

## EDITORIAL

A Revista e-Curriculum, com satisfação, inicia o novo ano de 2018 trazendo a público a edição de janeiro/março.

Está prevista, ao longo das quatro edições do ano, a publicação de artigos da demanda contínua recebida pela Revista, que têm sido propostos por autores nacionais e internacionais. Além dessas publicações, estão previstos dois dossiês com temáticas relevantes para a área da Educação e para o campo do currículo, que comporão respectivamente as edições de junho/setembro e de outubro/dezembro.

Esta edição oferece nove artigos de nossa demanda contínua de submissões.

Marcos Garcia Neira, Universidade de São Paulo, USP, em artigo intitulado “O currículo cultural da educação física: pressupostos, princípios e orientações didáticas”, analisa o currículo da Educação Física situando o contexto e os pressupostos dessa proposta curricular denominada “cultural”. Explicita os campos conceituais que lhe dão sustentação e, a partir de investigações sobre as experiências realizadas, abstrai os princípios que norteiam as ações docentes e teoriza sobre os procedimentos didáticos que a caracterizam.

No artigo “Currículo, (auto)biografias e diferença: políticas e poéticas do incontrolável no cotidiano da educação em ciências”, Clívio Pimentel-Júnior, Universidade Federal da Bahia, UFBA Maria Inez da Silva de Souza Carvalho, Universidade Federal da Bahia, UFBA e Maria Roseli Gomes Brito de Sá, Universidade Federal da Bahia, UFBA, focalizam a significação da identidade das disciplinas escolares como Natureza da Ciência. Transitam por políticas de sentido criadas em diferentes comunidades de enunciação, com vistas a problematizar e reativar os consensos hegemônicos. Defendem que este modo de agência permite criar a identidade da ciência no currículo escolar como um lugar híbrido, marcado pela ausência de um discurso-mestre que possa validar uma dentre as múltiplas identidades criadas para a educação científica em seu acontecimento cotidiano, aguçando, assim, a participação dos sujeitos na luta política pelo poder de significar o currículo produzido em torno da defesa de tal significante.

Fernando Stanzione Galizia, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, e Emília Freitas de Lima, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, em artigo intitulado “Conhecimento na perspectiva intercultural: um estudo no Ensino Superior de Música”, relatam parte da investigação de doutorado já concluída, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Procuram

demonstrar de que forma o conhecimento trabalhado na disciplina foi considerado, tomando por fundamento o referencial teórico o estudo das premissas da Didática Crítica Intercultural para analisar os dados construídos por meio de observações semiestruturadas em uma disciplina de Linguagem e Estruturação Musical, obrigatória para o curso de Licenciatura em Música da UFSCar.

“O estágio supervisionado de Licenciatura em Educação Física como experiência de si”, de autoria de Mário Luiz Ferrari Nunes, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP Flavio de Andrade Benini Filho, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP e Marina Contarini Boscariol, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, trata da escrita como experiência de si, a partir da narrativa de três vozes que compuseram a disciplina de Estágio Supervisionado em um curso de Licenciatura em Educação Física. Descreve como ocorreu a construção do conhecimento a partir das discussões e observações promovidas pelas observações do campo, as bibliografias lidas e as atividades de ensino durante o semestre letivo. Como resultado, o texto tenciona ser uma forma de insubordinação aos ditames pragmáticos que marcam essa disciplina, potencializando-a, inspirando-se em Michel Foucault, como prática de liberdade.

Marilda Pasqual Schneider, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Elton Luiz Nardi, Universidade do Oeste de Santa Catarina e Zenilde Durli, Universidade Federal de Santa Catarina, em artigo intitulado “Políticas de avaliação e regulação da qualidade: repercussões na educação básica”, propõem uma discussão sobre políticas de avaliação e regulação da qualidade educacional e têm por objetivo analisar elementos e processos do perfil assumido hodiernamente pelas avaliações externas no ensino fundamental e na educação infantil. Sem perder de vista o campo do instituinte, apontam discrepâncias nas condições de melhoria das aprendizagens em vista dos modelos de regulação da qualidade em curso na Educação Básica.

Neide de Aquino Noffs, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, e Rita de Cássia M. Oliveira André, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, em artigo intitulado “Creche: desafios e possibilidades uma proposta curricular para além do educar e cuidar”, objetivam verificar e compreender como a intencionalidade pedagógica, na prática dos professores de creche e a capacidade inventiva e inteligente dos saberes dos bebês e crianças pequenas, alinhavados pela afetividade que são conceitos fundantes para a construção de um currículo a partir da escuta das múltiplas formas de linguagem. Por meio de

metodologia qualitativa, evidenciam a identificação de dois caminhos: um marcado pelo esvaziamento da subjetividade e o outro mostra-se como possibilidade para transformar a “rotina” em “momentos” e “espaço” em “ambiente”, não só de convivência, mas de aprendizagem entre seus atores.

O artigo “O movimento de pais e mães pela educação integral em Manaus: articulando a pesquisa nos/dos/com a luta por uma educação de qualidade socialmente referenciada”, de autoria de Ceane Andrade Simões, Universidade do Estado do Amazonas, UEA, Ana Gouvea Bocchini, Associação Coletivo Escola Família Amazonas e Regina Coeli Moura de Macedo, Colégio Pedro II, discute a disputa pelo caráter público da educação e suas possibilidades emancipatórias, por meio do registro e da reflexão sobre a trajetória de atuação de um movimento social constituído por pais e mães em Manaus (Coletivo Escola Família Amazonas – CEFA). Mesmo se tratando de um movimento recente, as autoras avaliam a atuação do coletivo de maneira positiva na medida em que busca reposicionar o sentido e a força da participação na educação pública, assentada na vivência democrática e na busca de qualidade da educação socialmente referenciada.

Roberto Sidnei Macedo, Universidade Federal da Bahia, UFBA, no artigo “A Teoria Etnoconstitutiva de currículo e a pesquisa curricular: configurações epistemológicas, metodológicas e heurístico-formativas”, apresenta as principais elaborações conceituais da Teoria Etnoconstitutiva de Currículo e as vincula às especificidades da pesquisa em currículo. Os conceitos em pauta emergem de estudos, pesquisas e intervenções intercricais em currículo e formação em cenários curriculares e formativos conceitualmente generativos nos quais se entretecem etnométodos instituintes de *saberesfazeres* curriculares a partir de contextos nos quais a afirmação da diferença torna-se heurísticamente fulcral. Nessa perspectiva se desenvolve a etnopesquisa curricular, suas inspirações teóricas, opções epistemológicas, metodológicas e político-formativas.

“Letramento digital e interação de jovens com deficiência intelectual a partir do *Blog* pessoal”, das autoras Avanúzia Ferreira Matias, Universidade Federal do Ceará, UFC, e Rita Vieira de Figueiredo, Universidade Federal do Ceará, UFC, analisa a influência que os comentários dos leitores de *blogs* podem exercer sobre as práticas de letramento digital de seus autores (pessoas com deficiência intelectual). Os comentários dos leitores proporcionam uma oportunidade para que essas pessoas com deficiência intelectual percebam o impacto do seus blogs e interajam com um público diversificado. Esses indícios sobre o efeito do uso do

*blog*, comprovadamente, estimulam práticas de letramento digital de sujeitos com deficiência intelectual.

Agradecemos a todos os autores, pareceristas e equipe técnica que conosco colaboraram.

Desejamos uma boa leitura a todas e a todos.

**Comissão Editorial**